

Prefeitura Municipal de Anápolis do Estado de Goiás

ANÁPOLIS-GO

Professor – PIII – Pedagogo

Volume I

ST067-N9-A

Todos os direitos autorais desta obra são protegidos pela Lei nº 9.610, de 19/12/1998.
Proibida a reprodução, total ou parcialmente, sem autorização prévia expressa por escrito da editora e do autor. Se você conhece algum caso de "pirataria" de nossos materiais, denuncie pelo sac@novaconcursos.com.br.

OBRA

Prefeitura Municipal de Anápolis do Estado de Goiás

Professor — PIII — Pedagogo

Edital Nº 01/2019

AUTORES

Língua Portuguesa - Profª Zenaide Auxiliadora Pachegas Branco e Profª Ana Maria B. Quiqueto

Matemática - Profº Bruno Chierigatti e João de Sá Brasil e Profª Ana Maria B. Quiqueto

Ciências - Profª Ana Maria B. Quiqueto

Geografia - Profº Heitor Ferreira e Profª Ana Maria B. Quiqueto

História - Profº Heitor Ferreira e Profª Ana Maria B. Quiqueto

Conhecimentos Específicos - Profª Ana Maria B. Quiqueto e Profº Fernando Zantedeschi

PRODUÇÃO EDITORIAL/REVISÃO

Leandro Filho

Christine Liber

DIAGRAMAÇÃO

Thais Regis

Renato Vilela

CAPA

Joel Ferreira dos Santos



www.novaconcursos.com.br

sac@novaconcursos.com.br

APRESENTAÇÃO

PARABÉNS! ESTE É O PASSAPORTE PARA SUA APROVAÇÃO.

A Nova Concursos tem um único propósito: mudar a vida das pessoas.

Vamos ajudar você a alcançar o tão desejado cargo público.

Nossos livros são elaborados por professores que atuam na área de Concursos Públicos. Assim a matéria é organizada de forma que otimize o tempo do candidato. Afinal corremos contra o tempo, por isso a preparação é muito importante.

Aproveitando, convidamos você para conhecer nossa linha de produtos "Cursos online", conteúdos preparatórios e por edital, ministrados pelos melhores professores do mercado.

Estar à frente é nosso objetivo, sempre.

Contamos com índice de aprovação de 87%*.

O que nos motiva é a busca da excelência. Aumentar este índice é nossa meta.

Acesse **www.novaconcursos.com.br** e conheça todos os nossos produtos.

Oferecemos uma solução completa com foco na sua aprovação, como: apostilas, livros, cursos online, questões comentadas e treinamentos com simulados online.

Desejamos-lhe muito sucesso nesta nova etapa da sua vida!

Obrigado e bons estudos!

*Índice de aprovação baseado em ferramentas internas de medição.

CURSO ONLINE



PASSO 1

Acesse:

www.novaconcursos.com.br/passaporte



PASSO 2

Digite o código do produto no campo indicado no site.

O código encontra-se no verso da capa da apostila.

*Utilize sempre os 8 primeiros dígitos.

Ex: JN001-19



PASSO 3

Pronto!

Você já pode acessar os conteúdos online.



SUMÁRIO

LÍNGUA PORTUGUESA

Concepções teórico-metodológicas para o ensino da Língua Portuguesa na Educação Infantil e no Ensino Fundamental.....	106
A BNCC e o ensino da Língua Portuguesa.....	131
O livro didático: possibilidades e limites para o ensino da Língua Portuguesa.....	136
Interpretação textual: efeitos de sentido, hierarquia dos sentidos do texto, situação comunicativa, pressuposição, inferência, ambiguidade, ironia, figurativização, polissemia, intertextualidade, linguagem não-verbal.....	01
Modos de organização do texto: descrição, narração, exposição, argumentação, diálogo e esquemas retóricos (enumeração de ideias, relações de causa e consequência, comparação, gradação, oposição etc.).....	01
Estrutura textual: progressão temática, parágrafo, período, oração, pontuação, tipos de discurso, mecanismos de estabelecimento da coerência, coesão lexical e conexão sintática.....	17
Gêneros textuais: editorial, notícia, reportagem, resenha, crônica, carta, artigo de opinião, relatório, parecer, ofício, charge, tira, pintura, placa, propaganda institucional/educacional etc.....	23
Língua padrão: ortografia, regência, concordância nominal e verbal, flexão verbal e nominal, pronome, advérbio, adjetivo, conjunção, preposição.....	49

MATEMÁTICA

Concepções teórico-metodológicas para o ensino da Matemática na Educação Infantil e no Ensino Fundamental.....	124
A BNCC e o ensino da Matemática.....	143
O livro didático: possibilidades e limites para o ensino da Matemática.....	149
Conhecimentos numéricos: operações em conjuntos numéricos (naturais, inteiros, racionais e reais), desigualdades, divisibilidade, fatoração, razões e proporções, porcentagem e juros, relações de dependência entre grandezas, sequências e progressões.....	01
Princípios de contagem.....	32
Conhecimentos geométricos: características das figuras geométricas planas e espaciais; grandezas, unidades de medida e escalas; comprimentos, áreas e volumes; ângulos; posições de retas; simetrias de figuras planas ou espaciais; congruência e semelhança de triângulos; teorema de Tales; relações métricas nos triângulos; circunferências; trigonometria do ângulo agudo.	40
Conhecimentos de estatística e probabilidade: representação e análise de dados; medidas de tendência central (médias, moda e mediana); noções de desvios e variância; noções de probabilidade.....	86
Conhecimentos algébricos: gráficos e funções; funções algébricas do 1o e 2o graus, polinomiais, racionais, exponenciais e logarítmicas; equações e inequações; relações no ciclo trigonométrico e funções trigonométricas (seno, cosseno e tangente).....	101
Conhecimentos algébricos/geométricos: plano cartesiano; retas; circunferências; paralelismo e perpendicularidade; sistemas de equações, matrizes e determinantes; números complexos (formas algébrica e trigonométrica e operações).....	113

SUMÁRIO

CIÊNCIAS

Concepções teórico-metodológicas para o ensino de Ciências na Educação Infantil e no Ensino Fundamental... A BNCC e o ensino de Ciências.	161 172
Olivro didático: possibilidades e limites para o ensino de Ciências.....	
Terra e Universo: formação do universo, dos sistemas solares da Terra;.....	01
Gravidade;.....	10
Geocentrismo e heliocentrismo;.....	13
Solstício e equinócio; as estações do ano; movimento de rotação e translação da Terra;.....	14
Estrutura geológica da Terra; tipos de solo; os diferentes usos do solo; fertilidade do solo;.....	14
Atividades agrícolas do estado de Goiás;.....	23
A atmosfera; efeito estufa; condições que permitem a vida no planeta Terra;.....	23
O ciclo da água na Terra; estados físicos e mudanças de estado da água; tratamento da água; poluição e contaminação da água e do solo; a água como veículo de doenças;.....	26
Matéria e energia; propriedades da matéria; transformações físicas e químicas da matéria; substâncias puras e misturas; transformação e conservação de energia; magnetismo; temperatura e calor; radioatividade e seus efeitos sobre os organismos; ondas, som e luz; eletricidade.....	33
Vida, ambiente e diversidade: biosfera; os reinos dos seres vivos; fatores abióticos e bióticos;.....	88
Importância ecológica e econômica de espécies do cerrado;.....	96
Cadeias e teias alimentares; relações ecológicas; obtenção de energia pelos seres vivos; autotrofismo, heterotrofismo, parasitismo; o fluxo de energia na natureza; os ciclos biogeoquímicos; o papel dos decompositores;.....	97
Os vegetais e a produção de alimentos e matéria prima; a diversificação da vida; os ciclos biogeoquímicos; o papel dos decompositores;.....	102
Evidências da evolução dos seres vivos; teorias da evolução; seres vivos e extinção.....	103
Ser humano e saúde: desenvolvimento e crescimento do corpo humano; manutenção da vida; sustentação e locomoção; nutrição e digestão; hábitos alimentares; distúrbios nutricionais; sistema endócrino e nervoso; circulação; respiração; excreção.....	116
Reprodução assexuada e sexuada dos seres vivos; reprodução humana; hereditariedade; engenharia genética; sexualidade; diversidade e gênero; infecções sexualmente transmissíveis; gravidez.....	128
Órgãos do sentido; a pele;.....	153
Respiração celular; constituintes das células; tipos de células; o núcleo celular e suas funções;.....	153
Hábitos de higiene e saúde.....	159
Ciência, Tecnologia e Sociedade: grandes descobertas das ciências naturais; grandes cientistas e suas descobertas;.....	177
Escalas de tempo; relógio de sol; telescópio; pontos cardeais; fases da lua; instrumentos de medidas de massa, de volume, de superfície e das características climáticas;	192
Tecnologia para prevenção e tratamento de doenças; uso de micro-organismos em benefício do ser humano; nanotecnologia; tecnologia de produção de alimentos;	202
Degradação ambiental de natureza antrópica e tecnologias para recuperação do solo; tecnologias de reaproveitamento de água; uso consciente da água; tecnologias de reciclagem; tecnologia de captação, tratamento e distribuição de água;.....	212
Tecnologias de geração, captação e distribuição de energia elétrica; fontes de energia renováveis; energia e combustíveis; equipamentos e técnicas da astronomia moderna; tecnologia de informação; biopirataria; biotecnologias.....	229

Prefeitura Municipal de Anápolis do Estado de Goiás

ANÁPOLIS-GO

Professor – PIII – Pedagogo

Volume II

ST067-N9-B

Todos os direitos autorais desta obra são protegidos pela Lei nº 9.610, de 19/12/1998.
Proibida a reprodução, total ou parcialmente, sem autorização prévia expressa por escrito da editora e do autor. Se você conhece algum caso de "pirataria" de nossos materiais, denuncie pelo sac@novaconcursos.com.br.

OBRA

Prefeitura Municipal de Anápolis do Estado de Goiás

Professor — PIII — Pedagogo

Edital Nº 01/2019

AUTORES

Língua Portuguesa - Profª Zenaide Auxiliadora Pachegas Branco e Profª Ana Maria B. Quiqueto

Matemática - Profº Bruno Chierigatti e João de Sá Brasil e Profª Ana Maria B. Quiqueto

Ciências - Profª Ana Maria B. Quiqueto

Geografia - Profº Heitor Ferreira e Profª Ana Maria B. Quiqueto

História - Profº Heitor Ferreira e Profª Ana Maria B. Quiqueto

Conhecimentos Específicos - Profª Ana Maria B. Quiqueto e Profº Fernando Zantedeschi

PRODUÇÃO EDITORIAL/REVISÃO

Leandro Filho

Christine Liber

DIAGRAMAÇÃO

Thais Regis

Renato Vilela

CAPA

Joel Ferreira dos Santos



www.novaconcursos.com.br

sac@novaconcursos.com.br

APRESENTAÇÃO

PARABÉNS! ESTE É O PASSAPORTE PARA SUA APROVAÇÃO.

A Nova Concursos tem um único propósito: mudar a vida das pessoas.

Vamos ajudar você a alcançar o tão desejado cargo público.

Nossos livros são elaborados por professores que atuam na área de Concursos Públicos. Assim a matéria é organizada de forma que otimize o tempo do candidato. Afinal corremos contra o tempo, por isso a preparação é muito importante.

Aproveitando, convidamos você para conhecer nossa linha de produtos "Cursos online", conteúdos preparatórios e por edital, ministrados pelos melhores professores do mercado.

Estar à frente é nosso objetivo, sempre.

Contamos com índice de aprovação de 87%*.

O que nos motiva é a busca da excelência. Aumentar este índice é nossa meta.

Acesse **www.novaconcursos.com.br** e conheça todos os nossos produtos.

Oferecemos uma solução completa com foco na sua aprovação, como: apostilas, livros, cursos online, questões comentadas e treinamentos com simulados online.

Desejamos-lhe muito sucesso nesta nova etapa da sua vida!

Obrigado e bons estudos!

*Índice de aprovação baseado em ferramentas internas de medição.

CURSO ONLINE



PASSO 1

Acesse:

www.novaconcursos.com.br/passaporte



PASSO 2

Digite o código do produto no campo indicado no site.

O código encontra-se no verso da capa da apostila.

*Utilize sempre os 8 primeiros dígitos.

Ex: JN001-19



PASSO 3

Pronto!

Você já pode acessar os conteúdos online.



SUMÁRIO

GEOGRAFIA

Concepções teórico-metodológicas para o ensino de Geografia na Educação Infantil e no Ensino Fundamental	14
Conhecimento geográfico: história e importância social. As categorias de análise da Geografia.....	24
A BNCC e o ensino de Geografia.....	32
O livro didático: possibilidades e limites para o ensino de Geografia.....	33
A Geografia local e regional.....	01
A educação ambiental nas séries iniciais.....	03
A alfabetização cartográfica.....	06
Mapas e uso da linguagem cartográfica.....	06

HISTÓRIA

Concepções teórico-metodológicas para o ensino da História na Educação Infantil e no Ensino Fundamental..	01
A BNCC e o ensino da História.....	05
O livro didático: possibilidades e limites para o ensino da História.....	07
Historiografia e produção do conhecimento histórico.....	10
História local e regional.....	11
Goiás colonial: bandeirantismo e sociedade mineradora. Goiás nos séculos XIX, XX e XXI. Goiás: sociedade e cultura. Patrimônio natural, histórico e cultural de Goiás.....	13
As cidades na história. História de Anápolis: dos primórdios a atualidade. A região de Anápolis nos séculos XVIII e XIX. Anápolis nos séculos XX e XXI.	39
O patrimônio natural, histórico e cultural de Anápolis.....	43
Os espaços públicos, a cultura, a arte e o lazer em Anápolis.....	44

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

O significado histórico-social da Orientação Educacional - OE: origem e trajetória da Orientação Educacional no Brasil. Dimensões filosóficas, políticas, sociais e pedagógicas.....	01
Tendências e desafios atuais da Orientação Educacional.....	03
Campos de atuação e a prática do orientador educacional: a função do orientador educacional.....	05
A OE e a organização escolar.....	06
Tendências pedagógicas em educação; abordagens do processo de ensino e aprendizagem; concepções de currículo e a organização do currículo escolar da educação básica (ensino médio) e da educação profissional....	10
Planejamento, planos e projetos educativos.....	13
Projeto político-pedagógico (metodologia de elaboração, implementação, acompanhamento e avaliação do projeto político-pedagógico).....	21
Formação docente; desenvolvimento interpessoal, comportamento grupal e intergrupal, liderança, equipe multidisciplinar.....	28
Diversidade cultural e inclusão.....	38

SUMÁRIO

Avaliação institucional. Avaliação do processo de ensino e aprendizagem.....	45
Concepção, elaboração e realização de projetos de pesquisa. Pesquisa quantitativa e qualitativa e seus procedimentos.....	55
Aspectos legais da educação: Capítulo III da Constituição Federal, que trata de Educação.....	70
Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e alterações.....	74
Decretos, Pareceres e Resoluções da Educação Básica, da Educação Profissional e Tecnológica e do Ensino Superior.....	94
Diretrizes Curriculares Nacionais.....	124
Parâmetros Curriculares Nacionais.....	126
Estatuto da Criança e Adolescente.....	155
Legislação sobre Pessoas com Deficiência – PcD.....	156
Lei Municipal nº 2.073, de 21 de dezembro de 1992.....	159
Lei Complementar nº 211, de 22 de dezembro de 2009.....	164
Lei nº 3.775, de 24 de junho de 2015, Plano Municipal de Educação de Anápolis – PME.....	166

ÍNDICE

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

O significado histórico-social da Orientação Educacional - OE: origem e trajetória da Orientação Educacional no Brasil. Dimensões filosóficas, políticas, sociais e pedagógicas.....	01
Tendências e desafios atuais da Orientação Educacional.....	03
Campos de atuação e a prática do orientador educacional: a função do orientador educacional.....	05
A OE e a organização escolar.....	06
Tendências pedagógicas em educação; abordagens do processo de ensino e aprendizagem; concepções de currículo e a organização do currículo escolar da educação básica (ensino médio) e da educação profissional.....	10
Planejamento, planos e projetos educativos.....	13
Projeto político-pedagógico (metodologia de elaboração, implementação, acompanhamento e avaliação do projeto político-pedagógico).....	21
Formação docente; desenvolvimento interpessoal, comportamento grupal e intergrupal, liderança, equipe multidisciplinar..	28
Diversidade cultural e inclusão.....	38
Avaliação institucional. Avaliação do processo de ensino e aprendizagem.....	45
Concepção, elaboração e realização de projetos de pesquisa. Pesquisa quantitativa e qualitativa e seus procedimentos....	55
Aspectos legais da educação: Capítulo III da Constituição Federal, que trata de Educação.....	70
Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e alterações.....	74
Decretos, Pareceres e Resoluções da Educação Básica, da Educação Profissional e Tecnológica e do Ensino Superior.....	94
Diretrizes Curriculares Nacionais.....	124
Parâmetros Curriculares Nacionais.....	126
Estatuto da Criança e Adolescente.....	155
Legislação sobre Pessoas com Deficiência – PcD.....	156
Lei Municipal nº 2.073, de 21 de dezembro de 1992.....	159
Lei Complementar nº 211, de 22 de dezembro de 2009.....	164
Lei nº 3.775, de 24 de junho de 2015, Plano Municipal de Educação de Anápolis – PME.....	166

O SIGNIFICADO HISTÓRICO-SOCIAL DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL - OE: ORIGEM E TRAJETÓRIA DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL NO BRASIL DIMENSÕES FILOSÓFICAS, POLÍTICAS, SOCIAIS E PEDAGÓGICAS.

Trajétória da História da Orientação Educacional

Do ponto de vista institucional a trajetória de surgimento da Orientação Educacional tem início pela área da Orientação Vocacional, sendo todo o seu procedimento voltado para a escolha de uma profissão ou ocupação.

De acordo com Grinspun, em todos os países que implementaram a Orientação Educacional nas escolas a característica marcante era a Orientação Vocacional. Tendo esta uma concepção que se configurava no aconselhamento que marcou significativamente toda a sua trajetória.

Em relação à organização escolar, ela surge, nas escolas, em 1912, em Detroit, nos Estados Unidos, porém sua característica básica era atender à problemática vocacional e social dos alunos.

A Orientação Educacional no Brasil

No Brasil, as primeiras experiências datam da década de 20. Sendo que, em sua implementação, a orientação educacional teve uma grande influência da orientação americana, em especial o aconselhamento, e também da Orientação Educacional francesa.

Em 1942, pela Reforma Capanema, o Brasil foi o primeiro país no mundo a ter a Orientação Educacional proclamada obrigatória através de documento legal. A Lei Orgânica do Ensino Industrial instituiu o serviço de orientação educacional.

De acordo com GRINSPUN, "Ela aparece na década de 20, quando também surge todo um movimento em prol da educação do povo. O governo estava interessado em dar educação para todas as pessoas. A educação então representaria para o povo uma ascensão social, pela via da escolaridade, abafando, dessa forma, os descontentamentos com a grave crise social e política da década de 20".

Dessa forma, foi sendo configurado um ambiente propício à Orientação Educacional, enquanto ela poderia tanto contribuir para melhoria de seu povo, quanto encontrar espaço nas reformas que começavam a surgir no país. Estando fundamentada em um referencial basicamente psicologizante. As transformações sociais e econômicas foram gradativamente ampliando e modificando o papel da escola e do indivíduo dentro dela e da sociedade. Na busca da consciência de que há uma intencionalidade no processo educativo.

"Tem sido uma preocupação constante dos educadores, hoje, e em especial dos orientadores educacionais, analisar a serviço de quem serve a orientação educacional. Na medida em que essa especialização sofreu uma

transformação em seus conceitos, parece-nos necessário refletir sobre essa área, partindo dos próprios conceitos que a caracterizam em seus diferentes momentos histórico".

Segundo Grinspun, para que haja uma compreensão das atividades desenvolvidas atualmente pelos orientadores, temos que nos deter aos diferentes períodos em a Orientação foi desenvolvida e o que era esperado dos orientadores em cada período.

Inicialmente houve uma fase em que se achava que a Orientação por si resolveria todos os problemas que envolvessem direta ou indiretamente os alunos. Nesta fase o ajustamento era a palavra determinante, havendo modelos a serem alcançados. Outra fase poderia se chamada de objetiva, onde a Orientação era considerada prestadora de serviços de várias ordens, afim de não permitir que os alunos incorressem em problemas.

Nesta fase a Orientação estaria sempre atenta escla-recendo com objetividade as situações emergenciais, procurando mostrar a necessidade de dominar conceitos e normas, prevenindo problemas posteriores. Nesse momento o conceito chave era a prevenção. A orientação educacional buscava se adiantar em todas as circunstâncias para que não se instalassem conflitos. Seguindo esta linha de análise, atualmente na orientação vivemos a fase crítica, em que se procura ajudar o aluno como um todo, considerando seus conflitos e o significado dos mesmos junto ao momento histórico que vivemos. Dessa forma, estando ao lado do aluno, fazendo-o se perceber enquanto agente de sua própria história de vida.

A evolução do conceito de Orientação Educacional no Brasil está vinculada a cinco períodos marcantes:

- *Período Implementador (de 1920 a 1941);*
- *Período Institucional (de 1942 a 1960);*
- *Período Transformador (de 1961 a 1970);*
- *Período Disciplinador (de 1971 a 1980);*
- *Período questionador (a partir de 1980).*

No período Implementador, o conceito de Orientação Educacional era importado e apresentava uma concepção nitidamente vocacional. Sendo o objetivo básico da orientação a seleção para o treinamento profissional. Tendo como estratégia as técnicas psicométricas. Essas técnicas eram importadas principalmente dos Estados Unidos. Houve tentativas de adaptar as técnicas ao contexto brasileiro, porém sem realmente uma efetivação significativa. O resultado dos testes aplicados era devolvido aos alunos sob a forma de perfis profissionais.

"A Orientação Educacional Métrico-Profissional, conforme conceituação nesse período estava intimamente relacionada com as oportunidades profissionais existentes na sociedade brasileira e contribuía, com empenho, para o desenvolvimento do modelo sócioeconômico existente, adequando, da melhor forma possível, o jovem estudante às profissões disponíveis".

O período Institucional caracterizou-se pelo surgimento da Orientação Educacional na legislação brasileira. Nesse período ocorreu toda a exigência legal da

Orientação nas escolas com grande esforço do Ministério da Educação e Cultura para dinamizá-la e os cursos que cuidavam da formação de orientadores educacionais.

De acordo com Bonfim, a Orientação Educacional, nesse período em que é instituída por lei, no Brasil, buscava, com bases científicas, alcançar o desenvolvimento integral da adequação da personalidade do educando, visando o seu ajustamento pessoal, escolar e social. Não tendo em vista a formação da personalidade do aluno em função de princípios morais e religiosos, e nem mesmo a sua adequação ao exercício da profissão.



#FicaDica

Estando, nessa fase, o sucesso do orientador dependendo diretamente da sua compreensão da escola como um sistema social, a fim de determinar o tipo de ajuda que deveria oferecer e ainda como oferecê-la. As contradições da própria sociedade não eram questionadas e as atividades da orientação eram marcadas por um cunho assistencial.

No início da década de 60 surge um movimento com o objetivo de transformar a orientação importada em uma orientação necessária à realidade brasileira, assinalando assim o surgimento de um novo período na orientação educacional, denominado período transformador. Nessa fase cria-se a profissão do orientador educacional no Brasil, sistematizada pela Lei de Diretrizes e Bases n 4024 de 1961, que buscava delinear um campo próprio para a orientação Educacional, além de reafirmar a sua obrigatoriedade e estabelecer normas para a formação desse profissional.

Em 1968, a Lei 5562 preceitua em seu artigo primeiro, que a Orientação Educacional seja realizada de maneira a integrar os elementos que exercem influência na formação do indivíduo, preparando-o para o exercício das opções básicas. Passando então a ser inserida no programa geral da escola, com o objetivo de favorecer a existência de um ambiente educativo saudável, pela interação das várias funções e papéis dos que formavam a comunidade escolar. Ainda nesse período, por meio do parecer n 252, de 12 de maio de 1969, estabeleceu-se a formação do orientador educacional em nível de graduação, como uma das habilitações do curso de pedagogia.

Em 1971, com a Lei n 5692, tem início o período Disciplinador. Nessa fase, observa-se o surgimento de uma ênfase de adaptação às necessidades sociais e à formação profissional. No artigo 10 da referida lei, o aconselhamento vocacional, em cooperação com os professores, a família e a comunidade escolar, veio fazer brotar uma nova fase na Orientação Educacional. Nesse momento o exercício da função de orientador educacional põe em destaque a orientação vocacional detalhando-a desde a caracterização da comunidade, da escola e da clientela, ao processo de sondagem de interesses, aptidões e habi-

lidades, à informação profissional, ao acompanhamento pós escolar e a integração entre escola, família, comunidade.

Nesse momento, surgem várias correntes ou concepções de orientação educacional. Segundo Bonfim (1981), é uma fase em que vamos encontrar uma abordagem:

“Que se preocupava em propiciar oportunidades de individualização da educação, visando a garantir a todos os alunos condições de formação de uma personalidade crítica e objetiva, favorecendo o desenvolvimento de cada aluno no sentido da construção saudável de sua autonomia”.

Passando a Orientação Educacional a ser vista como responsável pelo desenvolvimento das relações interpessoais e, por isso, passível de ser estendida a todos os níveis de ensino. Surgindo dessa forma uma nova estratégia de trabalho, em que a Orientação estava centrada no professor e enfatizava-se o envolvimento de toda a equipe educativa.

Essa perspectiva de Orientação Educacional foi a precursora de todo o movimento crítico a se desencadear na década de 80, começam a surgir os questionamentos dos profissionais com relação tanto à ideologia que regia a prática da Orientação Educacional, como as próprias teorias e instrumentos utilizados. Tendo início assim o Período Questionador.

O Período Questionador se configurou como um momento de parada e reflexão que retrata as inquietações pelas quais passou a Orientação Educacional na busca por um espaço próprio, específico e definido no campo educacional. Havendo nesse período uma busca intensa por uma análise crítica do papel do orientador educacional nas escolas, bem como por uma caracterização do próprio serviço de Orientação Educacional no processo educativo.

Nesse momento os orientadores, enquanto trabalhadores, organizam-se de maneira mais objetiva através dos sindicatos, fortalecendo sua relação com os demais profissionais da educação.

O papel do orientador educacional enquanto trabalhador foi amplamente discutido, desvelando seu compromisso político e pedagógico. A prática dos orientadores ia sendo diferenciada de acordo com as possibilidades e espaços conquistados.

Dessa forma, toda a prática da Orientação ia se debruçando nesta concepção de educação como um ato político, estando intrinsecamente relacionada com as mudanças ocorridas no núcleo da sociedade. Discutia-se a questão do trabalho não pelo caminho da sondagem de aptidões individuais, mas pelas questões sociais e pelo significado do próprio trabalho.

A partir de 1990, no dizer de Grinspun “inúmeros são os fatores que nos mostram um novo momento vivido por esta área” (p.25). Houve a extinção da Federação Nacional de orientação educacional (FENOE), e, em uma tentativa de unificação dos trabalhadores de educação, a criação de uma entidade nacional, a Confederação Nacional dos Trabalhadores de Educação. De acordo com Grinspun, foi precipitada a extinção de um órgão para o fortalecimento de outro, pois estes não seriam excludentes, mas complementares.

Surge nesse momento, para muitos, uma grande insegurança em relação ao espaço ocupado pelo orientador educacional, em termos de prática e de mercado de trabalho. Segundo Grinspun:

“A prática que virá está sendo construída, uma vez que os orientadores têm que buscar – sem o apoio específico de sua categoria em termos de órgão de classe – a especificidade requerida no trabalho com os demais educadores”.

Porém, de acordo com a autora, a orientação nunca deixará de existir embora sua prática deva relacionar-se com o novo contexto, social, político e histórico que iremos experimentar, e, ainda, não deixará de existir, pois nunca deixará de existir a educação, e elas estão ligadas a tal ponto que o próprio conceito etimológico de educação se compromete, enquanto educare, com orientação, isto é, refere-se a orientar, guiar, conduzir o indivíduo.



EXERCÍCIO COMENTADO

01. (PqTcPB/ 2017) A orientação que atende às reais necessidades socioeducacionais do aluno tem uma prática:

- a) Individualizada.
- b) Terapêutica.
- c) Contextualizada.
- d) Preventiva.
- e) Metodológica.

A orientação que atende às reais necessidades socioeducacionais do aluno tem uma prática é a contextualizada.

RESPOSTA: C

TENDÊNCIAS E DESAFIOS ATUAIS DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL. X

A relação entre teoria e prática no cotidiano da orientação educacional

A Orientação Educacional caminha de acordo com a educação, sofrendo as mesmas influências desta no decorrer do tempo, sendo submetida à mesma perspectiva teórico-prática a qual a educação é submetida.

Durante um longo período a escola teve como função ensinar o aluno que, por sua vez, tinha a função de aprender. Se nesse processo alguma coisa desse errado, a causa era de inteira responsabilidade do aluno, precisando ele de um acompanhamento para a resolução de seu problema. E nesse contexto é que aparecia a função do orientador, tendo esse profissional apenas que fazer com que o aluno a se encaixasse no sistema. Com o tempo, a educação passa a sofrer grande influência de outras instâncias da sociedade, por exemplo, dos meios de comunicação. Nesse contexto o aluno passa a perceber

com mais clareza a sua posição de sujeito, fazendo sua história, sua formação. E a orientação educacional passa a ter uma amplitude de ações nessa prática pedagógica, sendo um profissional que respeita o senso comum, aprecia o conhecimento científico, e está ciente de que seu exercício só é possível porque existe uma teoria que lhe permite desenvolver sua proposta pedagógica.

Para Grinspun podemos interpretar a teoria como um pensar, um raciocinar, a partir de determinados princípios e pressupostos; a prática seria a realização, a ação e os resultados.

São muitas as formas de conceber a relação entre teoria e prática. Havendo um grupo de teóricos que percebe uma relação de unidade entre teoria e prática e outro uma visão dicotômica. Candau identifica dois agrupamentos responsáveis pela visão dicotômica e pela visão de unidade.

A primeira forma está centrada na separação entre teoria e prática, estando esses componentes totalmente isolados, até opostos. Dessa maneira, os teóricos pensam e os práticos executam. Na visão associativa os polos não são opostos, mas justapostos, teoria e prática são indissociáveis da práxis, definida, de acordo com Vasquez, como:



#FicaDica

“Atividade teórico-prática, ou seja, tem um lado ideal, teórico, e um lado material, propriamente prático, com a particularidade de que só artificialmente, por um processo de abstração, podemos separar, isolar um do outro”.

Na visão de Grinspun, o educador trabalha a relação entre teoria e prática de três formas distintas. Na primeira as duas áreas separadamente, justapostas, onde o professor estuda as teorias e posteriormente efetiva a sua prática. Na segunda forma é a concepção de que a prática significa a aplicação da teoria pedagógica. Tendo de um lado as abordagens teóricas e do outro o resultado dos estudos realizados. A terceira forma seria o tratamento conjunto e integrado da teoria com a prática. O pensar e o agir estariam juntos. Nessa forma última o educador desenvolve uma práxis criadora, na medida em que a vinculação entre o pensar e o agir se fazem presentes em termos de unicidade.

A produção intelectual no Brasil já conta com um considerável número de pesquisas sobre a evolução teórico-prática da educação, mas na prática não há o devido entendimento do que propõem as teorias. Sendo necessária uma pesquisa junto ao movimento da Educação brasileira para captar a concretude da relação teórico-prática do fenômeno educativo. Para a construção de uma prática educativa que de fato contemple a união entre teoria e prática, é necessária a realização de pesquisas sobre o processo educativo, que não se distanciem da educação construída no dia-a-dia das relações entre os agentes pedagógicos da escola.

As tendências pedagógicas e a Orientação Educacional

Da mesma forma que a educação acompanha o perfil que determinada época lhe impõe, na Orientação educacional ocorre igual procedimento. Sobre isso Grinspun, traz que cada linha teórica acabou definindo a prática educativa do orientador dentro do âmbito da escola. Veremos a seguir alguns pontos dessa orientação a partir das tendências educacionais contemporâneas destacadas por Libâneo, relacionando as teorias não-críticas e críticas da educação.

Na educação tradicional a orientação se caracteriza como terapêutica e psicológica, estando destinada aos alunos problemáticos com o objetivo de ajustá-los aos modelos apresentados pela família, pela escola e pela sociedade. Nessa abordagem teórica o problema, tanto da aprendizagem, como da conduta, era sempre uma questão referente ao aluno, desprezando as variáveis que interferiam nesse contexto.

Na educação renovada progressivista o orientador tinha como função auxiliar o desenvolvimento cognitivo dos alunos, identificando-o através de testes específicos e trabalhando em termos individuais.

Na renovada não-diretiva a orientação está relacionada à afetividade, tendo nesse momento a função de facilitadora de mudanças.

A educação tecnicista apresenta uma linha funcionalista, com ênfase nas técnicas de seu processo. Com a preocupação principal de identificar as aptidões dos alunos para um determinado mercado de trabalho.

Na educação libertária a orientação tinha a função de assessorar o professor na medida em que era o catalisador do grupo junto aos alunos. A orientação discutiria as formas de poder, as questões da relação do poder com as classes trabalhadoras, subsidiando a formação dos alunos para a vivência grupal e a consciência da participação crítica na sociedade.

Na libertadora a orientação possui o papel de captar o mundo real dos alunos, sendo que estes devem ser percebidos como sujeitos históricos, concretos e reais. A orientação trabalhava questionando concretamente a realidade das relações do homem com a natureza e com os outros homens, visando a uma transformação, sendo, por isso, considerada uma educação crítica. Nessa tendência o educador e os educandos se posicionam como sujeitos no processo de ensino aprendizagem. Sob essa ótica, uma perspectiva política também constitui um fundamento da educação.

Na educação crítico-social dos conteúdos a educação prepara para o mundo e suas contradições, fornecendo instrumental, através da aquisição do conteúdo e da socialização. A orientação procura valorizar o aluno e sua experiência em um contexto cultural para posteriormente confrontá-lo com os conteúdos e modelos apresentados pelo educador. Nesse contexto, orientador procura ser um mediador nessa busca, auxiliando o aluno na busca pela autonomia, ajudando-o dessa forma a compreender as realidades sociais enquanto sujeito de sua história.

Na concepção de educação fundamentada em uma abordagem construtivista, a orientação teria a função de promover os meios para a aquisição do conhecimento por parte do aluno, procurando resgatar sua realidade cultural e ainda promover o desenvolvimento e aquisição do conhecimento. Nessa prática pedagógica acreditasse que todo conhecimento provem de uma prática social e que o conhecimento é um empreendimento coletivo, não podendo, portanto ser produzido na solidão do sujeito.

A orientação acompanhou a evolução teórico-prática da educação. No caso das teorias acríticas, a orientação também fez seu papel acrítico em sua concepção de educação e na metodologia empregada. A Orientação procurava identificar as aptidões dos alunos e seu possível ajustamento na escola, família e na sociedade. Estando comprometida com o aluno problema e as situações de desajustamento do mesmo nas instituições, enfatizando sempre os aspectos individuais.

Hoje, na predominância das teorias críticas, o comprometimento da orientação está relacionado à dimensão coletiva que favorece o desenvolvimento do aluno. O orientador educacional tem como objeto "a articulação currículo-sociedade, homem-natureza, homem-sociedade, escola-trabalho, escola-vida e, como ação fundamental, a leitura crítica permanente da sociedade e do mundo em que vivemos".

A Orientação Educacional busca compreender a teoria e a prática em uma relação de mutualidade, de dependência e de reciprocidade. Objetivando auxiliar na construção de uma prática emancipatória, encontrando na teoria a função de mediação.

Toda atividade realizada na orientação deve ser dirigida pela integração entre teoria e prática, englobando os aspectos do campo cognitivo e os valores da própria prática. Essa junção é que vai direcionar a ação da Orientação Educacional, que deve partir do cotidiano da escola para o conhecimento de sua realidade, e assim buscar o conhecimento teórico e retornar ao cotidiano, para um real conhecimento e melhor avaliação para nele intervir.

Fonte

Texto adaptado de FERREIRA, G. C. Orientação Educacional: Um Estudo sobre seu surgimento e suas atuais atribuições. Rio de Janeiro, 2009.



EXERCÍCIO COMENTADO

01. (PqTcPB/2017) Em relação ao aproveitamento escolar do aluno é certo afirmar:

- I – O trabalho de acompanhamento do rendimento escolar dos alunos terá início na escola.
- II – O Orientador Educacional deve fazer reuniões com professores, pais, alunos e com quem for necessário.
- III – Cabe ao Orientador Educacional discutir em reuniões de pais sobre a organização do estudo em casa, incluindo execução de trabalhos e pesquisas.